

Geografia

Questão 21

O ser humano tem feito registros de observações astronômicas desde a Antiguidade. Alguns dos grandes monumentos de egípcios e astecas, por exemplo, embora revestidos de um caráter místico/religioso, também estavam imbuídos de uma finalidade prática/racional: permitir o acompanhamento dos movimentos dos astros no céu e sua relação com as mudanças climáticas, de interesse primordial para a agricultura.

Dentre esses fenômenos astronômicos constam os solstícios e equinócios, que correspondem

- 1- () ao afastamento e aproximação máximos da Terra em relação ao Sol, durante o seu movimento de translação (a eclíptica).
- 2- () ao limiar de aquecimento durante o dia, com o Sol a pino (meio-dia), e ao máximo resfriamento durante a noite (meia-noite).
- 3- () ao início das estações de verão e inverno (solstícios), e primavera e outono (equinócios), alternadamente para os hemisférios norte e sul.
- 4- () aos limites máximos da insolação vertical nos hemisférios norte e sul, alternadamente, e à igualdade da insolação para os dois hemisférios.

Questão 22

Os problemas ambientais urbanos, no Brasil, acentuaram-se nas duas últimas décadas do século XX, em decorrência da expansão das atividades econômicas que se concentram nas cidades. Entre os principais, destacam-se: a poluição sonora e visual, as chuvas ácidas, a inversão térmica, as ilhas de calor e os depósitos de lixo em locais não apropriados.

Sobre a ocorrência desses fenômenos no ambiente urbano, é correto afirmar que

- 1- () a poluição atmosférica caracteriza-se pela suspensão e concentração de poluentes na atmosfera – como óxido de nitrogênio, dióxido de enxofre e monóxido de carbono –, que causam nevoeiros nas áreas urbanas, prejudicando a visibilidade e provocando doenças respiratórias.
- 2- () a emissão de poluentes na atmosfera, oriundos de usinas termoelétricas, refinarias de petróleo, de metalúrgicas e de motores a combustão, pode ocasionar as chuvas ácidas, que transportam poluentes para lugares distantes das suas fontes, isto é, a água tornada ácida em uma determinada região industrial pode se precipitar a centenas de quilômetros, provocando danos às colheitas.
- 3- () os lixões, depósitos de lixo urbano a céu aberto, causam problemas de poluição das águas subterrâneas, devido à lixiviação provocada pela chuva, e de contaminação do solo e subsolo pelo gás metano, oriundo da decomposição de lixo orgânico.
- 4- () os poluentes liberados por veículos e indústrias favorecem a dispersão do calor, contribuindo para a diminuição da temperatura nas áreas centrais da cidade e sua elevação nas regiões periféricas, formando, assim, as ilhas de calor.

Questão 23

No período da globalização, a velocidade com que os pedaços do território são valorizados e desvalorizados, determinando mudanças de usos, é temerária. E as novas políticas das montadoras, no Brasil, parecem ser um exemplo paradigmático. Para produzir modernamente, essas indústrias convocam outros atores a participar de suas ações hegemônicas, levados, desse modo, a agir segundo uma lógica subordinada à da firma global.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: Record, 2001. p.112.

Considerando-se o processo de distribuição espacial da indústria no Brasil, pode-se afirmar que

- 1-() a distribuição espacial da indústria no Brasil apresentou-se de forma concentrada na Região Sudeste até a década de 1980, quando se iniciou um processo de descentralização em direção a outras regiões e estados da federação.
- 2-() a instalação de montadoras na Região Centro-Oeste é um exemplo das novas políticas territoriais, que, a partir da década de 1990, têm se caracterizado pela descentralização industrial.
- 3-() a Zona Franca, na Região Norte, teve no comércio de mercadorias importadas sua principal função até a década de 1980, quando houve o crescimento induzido de quatro pólos produtivos: o relojoeiro, o óptico, o de veículo de duas rodas e o de indústrias eletroeletrônicas, este último, atualmente, o mais representativo.
- 4-() o processo de industrialização na Região Sul, a terceira mais industrializada do Brasil, esteve inicialmente voltado ao mercado nacional, restringindo-se regionalmente a partir das décadas de 1980 e 1990.

Questão 24

A pobreza e a fome são fenômenos que predominam nos denominados países subdesenvolvidos, abarcando vastas regiões continentais. Ambas constituem-se de fatores históricos (o passado colonial), econômicos (economia dependente) e sociopolíticos (desigualdades sociais e instabilidade política) conjugados entre si.



Com base nos conhecimentos sobre esse assunto e no mapa, pode-se afirmar que,

- 1-() na Ásia Meridional, especialmente na Índia, Paquistão e Bangladesh, situa-se o maior bolsão de pobreza do planeta, onde predomina uma agricultura de trabalho intensivo e escassa aplicação de capital, aliada à dinâmica das monções, que influencia a sazonalidade da atividade agrícola.
- 2-() na Ásia Oriental, o poderio econômico do Japão e a diversificação da produção e das exportações da Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas têm possibilitado o desenvolvimento do setor industrial que, aos poucos, vem substituindo em importância econômica as antigas *plantations*, o que demonstra uma tentativa de ruptura da situação de pobreza diferente da Ásia Meridional.
- 3-() na África subsaariana, terceiro bolsão de pobreza, os baixos índices pluviométricos, nos primeiros anos da década de 1980, desencadearam ondas de fome no Sahel, agravadas pelos conflitos separatistas internos em países como a Etiópia e a Somália.
- 4-() na América Central, os últimos cinco anos foram marcados pelo furacão Mitch e por dois violentos terremotos, paralelamente à seca que afetou a zona norte da Nicarágua e partes de Honduras, El Salvador e Guatemala, países com altos índices de desnutrição e subnutrição, onde grande parte da população é extremamente pobre.

Questão 25

A história humana pode ser contada através da energia. Uma dimensão dessa narrativa é econômica: os padrões de produção e consumo de energia estão diretamente associados à produtividade do trabalho e à riqueza das sociedades. Outra dimensão é ecológica: do domínio sobre o fogo até o motor a combustão interna e as centrais nucleares, a humanidade subiu vários degraus na escala do poder de transformar o ambiente.

A esfera política atravessa as duas dimensões dessa narrativa.

Jornal da Ed. Moderna. *Mundo: Geografia e política internacional*. Ano 9; n° 4, Agosto/2001.

Relativamente à importância das fontes de energia no mundo moderno, sabe-se que

- 1-() a crítica ambientalista ao uso do carvão mineral e vegetal e do petróleo difundiu-se na década de 1970, colocando em discussão o uso desses recursos e os impactos ambientais decorrentes, tais como poluição atmosférica e desmatamento em larga escala.
- 2-() os Estados Unidos da América aderiram ao Protocolo de Kyoto – tratado voltado para a redução paulatina das emissões de “gases de estufa”, pois sua política energética está em conformidade com o referido protocolo.
- 3-() as fontes de energia renováveis e limpas como a biomassa, a energia solar, a energia eólica e a energia geotérmica não são aproveitadas em larga escala mas, tecnicamente, podem ser alternativas ao modelo energético vigente.
- 4-() a I Conferência Mundial para o Meio Ambiente, realizada na Suécia, em 1972, definiu princípios orientadores para as políticas nacionais ambientais, como: o direito a um ambiente sadio e equilibrado e à justiça social, a busca de fontes alternativas e limpas de energia, o uso de conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução de problemas ambientais e a importância da educação ambiental.

Questão 26

Em função da grande extensão longitudinal, o território brasileiro é atravessado por quatro fusos horários. O sistema de horas legal vigente no país foi organizado com a finalidade de evitar a existência de horários diferentes no interior das unidades da federação.



VESENTINI, J. William e VLACH, Vânia. *Geografia Crítica: o espaço natural e a ação humana*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1996. p.44.

Com base nos conhecimentos sobre o assunto e no mapa Sistema de Fusos Horários, julgue os itens:

- 1-() A hora oficial do Brasil está três horas atrasada em relação a Greenwich, e a hora legal de Brasília abarca cerca de 50% do território nacional.
- 2-() As ilhas oceânicas estão uma hora atrasadas em relação à hora oficial, enquanto as áreas a oeste de Brasília estão uma ou duas horas adiantadas.
- 3-() As horas mudam ao longo de um mesmo fuso e, para se determinar a diferença de horário entre duas localidades, deve-se saber a distância latitudinal entre elas.
- 4-() A extensão de cada fuso horário é determinada pela relação entre a esfericidade do planeta e o tempo gasto no movimento de rotação.

Questão 27

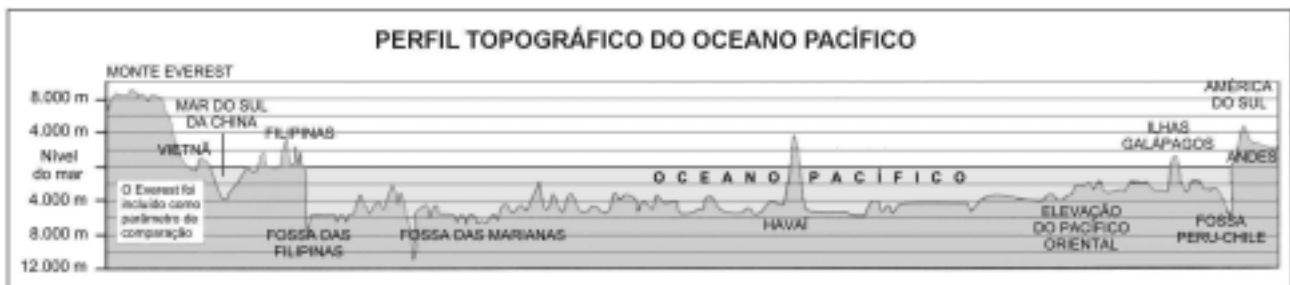
A escala cartográfica representa uma proporção entre a medida utilizada na representação – o mapa – e a medida real, tomada no terreno. Ela indica quantas vezes a medida verdadeira foi reduzida para que se pudesse representá-la no mapa.

Aplicando-se esse conceito, pode-se afirmar que

- 1-() uma estrada representada num mapa em escala 1/1.000.000 tem seu traçado generalizado e sua escala ampliada.
- 2-() uma carta em escala 1/100.000 traria a representação do mar territorial brasileiro, de 22.224 metros (12 milhas náuticas), como uma faixa de, aproximadamente, 22 centímetros.
- 3-() uma planta cadastral, utilizada em representações de áreas continentais, permite visualizar casas e edifícios numa escala menor ou igual a 1/250.000.
- 4-() uma rota aérea em linha reta, entre duas cidades que distam entre si 420 km, teria exatamente 42 cm num mapa em escala 1/10.000.

Questão 28

Observe o perfil esquemático do relevo emerso e submerso no Oceano Pacífico.



Fonte: Baseado em A. Ganeri, *Atlas dos oceanos*, p.21. In: ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul B. e RIBEIRO, Wagner C. *Construindo a geografia: cenários do mundo contemporâneo*. São Paulo: Moderna, 1999. p.82.

Percebe-se uma grande semelhança entre as formas a leste e a oeste. Com base nessa premissa e considerando a ligação com a dinâmica da crosta terrestre, pode-se afirmar que

- 1-() as fossas abissais do Peru/Chile e das Filipinas são formas correlatas, associadas ao processo de subducção de placas tectônicas em áreas oceânicas.
- 2-() os Andes, na América do Sul, e o Himalaia (onde fica o monte Everest), na Ásia, são cordilheiras de orogênese moderna ligada ao choque de placas tectônicas.
- 3-() o Oceano Pacífico está expandindo a sua área, na medida em que as placas tectônicas que o compõem estão em processo de afastamento.
- 4-() a placa Sul-Americana está mergulhando sob a placa de Nazca, dando origem aos dobramentos modernos que afloram nas Ilhas Galápagos.

Questão 29

O gráfico abaixo traz a estrutura ocupacional no setor agropecuário brasileiro.



Fonte: IBGE, Censo agropecuário 1996. In: MAGNOLI, Demétrio e ARAÚJO, Regina. *Projeto de ensino de geografia*. São Paulo: Moderna, 2001. p.214.

A análise do gráfico e os conhecimentos sobre as categorias de trabalhadores nele apresentadas demonstram que

- 1-() os produtores diretos e os membros não-remunerados da família que os auxiliam formam, aproximadamente, $\frac{3}{4}$ do pessoal ocupado.
- 2-() os camponeses que exploram terras de outros mediante o pagamento de uma renda em produto representam quase 4 milhões de trabalhadores.
- 3-() os trabalhadores volantes, como os “bóias-frias”, e os empregados eventuais contratados por empreitada perfazem pouco menos de 2 milhões de pessoas.
- 4-() a força de trabalho semi-qualificada, empregada em regime estável, geralmente nas grandes fazendas, ocupa cerca de 10% das pessoas.

Questão 30

Teoricamente, há um pressuposto para morar na cidade: adquirir ou alugar um terreno e uma habitação. Antes de ser cidadão, é preciso ser consumidor da mercadoria “imóvel urbano”.

MAGNOLI, Demétrio e ARAÚJO, Regina. *A Nova Geografia*. Geografia Geral. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. p.140.

No estado de Goiás, aproximadamente 40% das famílias vivem em coabitações – imóveis subdivididos e alugados para várias famílias –, manifestação de um dos mais graves problemas sociais urbanos no Brasil e no mundo subdesenvolvido, em geral: o déficit habitacional.

Este e os demais problemas urbanos brasileiros estão normalmente associados ao modelo econômico vigente, no qual o crescimento das cidades se dá mediante o adensamento crescente da população que não pode adquirir imóveis. Conseqüentemente, pode-se afirmar que

- 1-() o desemprego, sobretudo de trabalhadores sem qualificação específica, dificulta o acesso às políticas públicas de habitação e aponta a educação como forma de se superar esta problemática.
- 2-() os baixos salários e o mercado imobiliário promovem o adensamento das habitações nas áreas centrais das cidades: por um lado, é necessário morar próximo ao local de trabalho, a fim de se reduzirem os gastos e o tempo com transporte e, por outro, a “retenção especulativa” limita as áreas habitáveis.
- 3-() o extinto Banco Nacional de Habitação (B.N.H.) destinava a maior parte dos seus recursos à construção de moradias para a classe média, e a Caixa Econômica Federal, que atualmente tem a atribuição do financiamento público de moradias, consolidou este fato e reduziu o financiamento habitacional.
- 4-() a alta densidade demográfica nas áreas residenciais de baixa renda provoca problemas sociais, como violência urbana, e uma grande demanda de bens e serviços, como saneamento básico e segurança.